

Tá na sua mão

O novo formato TABLÓIDE do Maré: Compacto, mais fácil de manusear e de guardar. Não é uma graça?

Ensaio



Elsângela Leite

O verde da Maré **Pág. 8 e 9**

Roquete Pinto

Uma comunidade antenada em busca de melhorias **Pág. 3**

Falar é viver



Elsângela Leite

Depoimento emocionante e grupos de apoio **Pág. 4 e 5**

Bom conselho

Conselho tutelar em entrevista exclusiva e artigo **Pág. 12 e 13**

Programe-se!



Programação **Pág. 15**

E se a Linha fosse VERDE?



Foto: Elsângela Leite; Montagem: Pablo Ramos

Sexta-feira, 30 de setembro, acontecerá na Maré um seminário que discutirá a preparação da cidade para a Copa e a Olimpíada, a partir da visão dos moradores de espaços populares. Um dos principais questionamentos dos moradores é a falta de diálogo do poder público com a população local. Na Maré,

a intervenção de maior impacto, até o momento, foi a colocação do muro da Linha Vermelha. Durante o evento será divulgado o resultado da pesquisa “Os muros do invisível”, que entrevistou cerca de 500 pessoas, entre moradores, usuários da via, vendedores ambulantes e trabalhadores da Maré. **Pág. 10 e 11**

PARTICIPE DO SEMINÁRIO:

“A cidade dos e para os megaeventos esportivos: Muros, remoções e maquiagem urbana”, 30 de setembro, de 9h às 17h30, na Lona Cultural **Pág. 10 e 11**

Maré unida pela educação pública

Representantes das associações de moradores da Maré entregaram um documento à Prefeitura com as reivindicações locais para melhoria da educação municipal. A união do grupo tem sido possível por meio do projeto “A Maré que Quere-

mos”, criado pela Redes com o objetivo de mudar a lógica das políticas públicas, raramente elaboradas a partir das demandas dos moradores. O próximo documento tratará das reivindicações pela educação pública estadual. **Pág. 6 e 7**

Verde que te quero verde

A foto montagem da capa desta edição sugere uma reflexão sobre a forma como as intervenções públicas têm ocorrido na Maré e em outros espaços da cidade. Com a desculpa de preparar o Rio de Janeiro para a Copa e a Olimpíada, os órgãos públicos “atropelam” quem está no caminho, seja agindo diretamente seja por meio de convênios com a iniciativa privada – caso da construção do muro das Linhas Vermelha e Amarela pela Lamsa.

Mas por que não proteger a Maré com uma cerca viva? Com a sugestão, que precisaria ser debatida, queremos chamar atenção para a falta de diálogo. O debate e a transparência são necessários sempre, pois vivemos numa democracia. É sobre isso que trata o tema de capa desta edição (páginas 10 e 11), e que será aprofundado durante seminário no dia 30 de setembro, na Lona da Maré, em evento aberto a todos os interessados.

Neste número, que traz o *Maré de Notícias* em novo formato, o verde também pode ser visto no ensaio fotográfico da página central, com alguns belos exemplos – estes verdadeiros – dos espaços com árvores e plantas pelas ruas e casas do bairro. Na pág. 3, a seção Comunidade mostra o verde também no Parque Roquete Pinto, comunidade que dispõe de uma horta com 1 km de extensão.

Mas esta edição tem muito mais! Aqui, ao lado do editorial, por exemplo, tem charge do morador André de Lucena, que passa a colaborar para o jornal. No Espaço Aberto (pág. 16), tem piada e poesia.

Envie-nos sua opinião, foto ou desenho!

Boa leitura!

Guarde a nova numeração dos ônibus da Maré e vizinhança

955 (antes 179) - Maré - Alvorada (via Linha Amarela)
320 - Praça XV - Parque União
SV322 (antes 322) - Ribeira - Castelo (via Cidade Universitária)
SVB324 (antes 324) - Ribeira - Castelo (via Cidade Universitária)
SVB326 (antes 326) - Bancários - Castelo (via Cidade Universitária)
SV328 (antes 328) - Bananal - Castelo (via Cidade Universitária)
330 - Praça XV - Parque União
381 (antes 386) - Anchieta - Cidade Univ.
485-486 (antes 485) - Gen. Osório - Penha (via Fundão)
SV498 (antes 498) - Circular da Penha – Cosme Velho (via Conj. Marcílio Dias)
635 (antes 634) - Saens Peña - Bananal (via Cidade Universitária)
913 (antes 634) - Del Castilho - Fundão
616 (antes 696) - Del Castilho - Fundão
SVB696 (antes 696) - Méier - Praia Dendê (via Cidade Universitária)
SVB905 (antes 905) - Irajá - Fundão
911 - Bonsucesso - Cidade Universitária
919 - Pavuna – Bonsucesso (Morro do Timbau)
945 - Pavuna – Cidade Universitária

A tabela que saiu na edição passada (pág. 6) trouxe os números antigos e novos invertidos. Guarde esta tabela acima!



André de Lucena

cartas

Crack

Excelente o artigo sobre o crack e a internação compulsória. Chama a atenção para o tratamento midiático.

Edmar Franco

Padronização dos ônibus

Sugiro uma reportagem contrapondo a explicação do Sr. Sansão, careca como o “ex” da Dalila, para a padronização das cores dos ônibus (Ed. 20, pág. 6). Pois bem: veja o que explicou: “...dando fim à desordem visual provocada pelo excesso de empresas prestadoras de serviço. A cor base dos veículos segue esse princípio de não agredir a paisagem da cidade.” Quer mais agressão visual do que os postes desta cidade? Parecem mais com linhas de pipas da garotada quando não consegue enrolá-la direito: é um embaralhamento só. E quando não há fios arrebentados caídos, pondo a população em perigo. Então, um recadinho: antes dos ônibus, comece pelos postes da cidade que enfeiam pra burro.

João Paulo B.B.

Roquete Pinto

Comunidade antenada

Hélio Euclides Elisângela Leite

Quando a comunidade surgiu ao final da Rua Ouricuri, em 1955, até então só existia no local um prédio que abrigava a base e a torre de transmissão da Rádio Roquete Pinto. “Por esse fato que moradores batizaram a comunidade com nome do criador do rádio no Brasil”, conta o presidente da Associação de

Moradores do Parque Roquete Pinto, João Batista da Silva Segundo. O espaço da rádio ficou em atividade até 1995, quando foi desativado; e hoje é utilizado para cursos.

Nesses 56 anos, a comunidade, que é vizinha à Praia de Ramos, se expandiu bastante. Pelos cálculos da associação, são 6.200 domicílios e cerca de 27.000 moradores, que sentem falta principalmente de melhorias no saneamento básico. “Acordo às quatro da manhã para desentupir o esgoto, não quero que meus netos peguem doenças”, afirma o residente do Beco 13 de Maio, Francisco de Assis Garcia.



ocasiona excesso de entulho.

Ao circular pelas ruas, a equipe do *Maré de Notícias* ouviu muitas reclamações dos moradores. Na Rua Roquete Pinto, 237/239, o problema era um poste com transformador, situado bem no meio dos dois terrenos. “É um perigo para as crianças, eu queria construir no local, mas e se explodir?”, indaga Inaldete Lima. O pescador Luciano Carlos pede às autoridades a limpeza e manutenção do cais. Já Batista solicita a colocação de grama sintética na quadra.

Horta comunitária

A criatividade supera as dificuldades. Parque Roquete Pinto existe um lago com criação de rã e uma horta orgânica com um quilômetro de extensão. “Doamos às escolas e lá ensinamos como plantar”, afirma o funcionário do Projeto Hortas Cariocas, Antonio Jacinto, que pede apenas a doação de adubo para continuar o cultivo de algodão, milho, banana, goiaba, pimenta, trigo e vários tipos de verduras.



Flávia Idalina também atua em prol da comunidade. Ela faz a coleta de gatos de rua e os leva gratuitamente para castrar. “Eu amo os bichos, e compro os antibióticos com ajuda dos vizinhos. Quem sabe um veterinário do governo vem aqui”, diz.

Uma notícia boa vem da área da educação pública. Além da Escola Municipal Tenente General Napion, a comunidade vai passar a contar com um Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI), novo modelo de educação para crianças. Funcionará próximo ao posto avançado da Vila Olímpica e do pólo do Centro de Referência da Assistência Social (Cras) Nelson Mandela, que realiza trabalho com grupos de convivência, com inscrições abertas para jovens e idosos.

Associação de Moradores do Parque Roquete Pinto
 Rua Ouricuri, 135 - Tel: 3026-6998
 De segunda a sexta-feira, de 9h às 17h

Expediente

Instituição Proponente
 Redes de Desenvolvimento da Maré

Diretoria

Andréia Martins
 Eblin Joseph Farage
 Eliana Sousa Silva
 Edson Diniz da Nóbrega Júnior
 Fernanda Gomes da Silva (licenciada)
 Helena Edir
 Patrícia Sales Vianna
 Shyrlei Rosendo

Instituição Parceira
 Observatório de Favelas

Apoio

Ação Comunitária do Brasil
 Administração do Piscinão de Ramos
 Associação Comunitária Roquete Pinto
 Associação de Moradores e Amigos do Conjunto Bento Ribeiro Dantas

Associação dos Moradores e Amigos do Conjunto Esperança

Associação de Moradores do Conjunto Marcílio Dias

Associação de Moradores do Conjunto Pinheiros

Associação de Moradores do Morro do Timbau

Associação de Moradores do Parque Ecológico

Associação de Moradores do Parque Habitacional da Praia de Ramos

Associação de Moradores do Parque Maré

Associação de Moradores do Parque Rubens Vaz

Associação de Moradores do Parque União

Associação de Moradores da Vila do João

Associação Pró-Desenvolvimento da Comunidade de Nova Holanda

Biblioteca Comunitária Nélida Piñon

Centro de Referência de Mulheres da Maré - Carminha Rosa

Conexão G

Conjunto Habitacional Nova Maré

Conselho de Moradores da Vila dos Pinheiros

Luta pela Paz

União de Defesa e Melhoramentos do Parque Proletário da Baixa do Sapateiro

União Esportiva Vila Olímpica da Maré

maré de NOTÍCIAS

Editora executiva e jornalista responsável
 Sílvia Noronha
 (Mtb – 14.786/RJ)

Repórteres e redatores
 Hélio Euclides
 (Mtb – 29919/RJ)

Rosilene Milotti
 Rosilene Ricardo
 (Estagiária)

Fotógrafas
 Elisângela Leite

Ilustradores
 Felipe Reis
 André de Lucena

Projeto gráfico e diagramação
 Pablo Ramos

Logotipo
 Monica Soffiatti

Colaboradores
 Anabela Paiva,
 Aydano André Mota,
 Flávia Oliveira,
 Imagens do Povo Observatório de Favelas
 Veri-VG /Imagens do Povo

Impressão
 News Technology
 Gráfica Editora Ltda.

Tiragem
 35.000

Redes de Desenvolvimento da Maré

Rua Sargento Silva Nunes, 1012,
 Nova Holanda / Maré
 CEP: 21044-242
 (21) 3104.3276
 (21) 3105.5531
 www.redesdamare.org.br
 comunicacao@redesdamare.org.br
 Os artigos assinados não representam a opinião do jornal.

Parceiros



MAIS EU VIVO!

Moradores da Maré participam do projeto **Afirmado Vozes e Identidade**, projeto-piloto do Ministério da Saúde, desenvolvido pelo grupo Conexão G.

 Rosilene Milliotti

Laelson Barreto, de 47 anos, fez o exame de Aids há 16 anos para ganhar R\$ 50 e comprar cocaína. Ele conta que, na época, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) estava pagando para que travestis fizessem o exame. Como não é travesti, se vestiu de mulher e fez o teste. Mas além do exame de sangue, era feito o exame de urina. Ele não conseguia urinar, e a travesti Fabíola urinou no pote de Laelson. Após 30 dias, voltaram para pegar o resultado e mais R\$ 50.

“Nesse dia, a doutora me chamou e disse que meu exame deu positivo. Mas lembrei que a urina não era minha e contei para ela. Ela pediu que fizesse o exame de novo, mas minha preocupação era ter que devolver os R\$ 50. Acabou que ganhei mais R\$ 50. Trinta dias depois, voltei e a médica me deu o mesmo resultado. Pensei comigo ‘meu Deus, agora é real’”, revela Laelson, que no mesmo dia foi encaminhado para tratamento no Hospital Pedro Ernesto.

Após a confirmação, Laelson só pensava como ia contar para sua mãe. “Minha família não tinha preconceito por eu ser homossexual ou usar drogas. Pensei que ia ser fácil e comecei a conversa com minha mãe dizendo que eu não ia ver minhas sobrinhas crescerem. Ela logo perguntou se eu estava devendo alguma coisa na ‘boca’. Aí respondi que estava com HIV (condição em que a Aids não se manifestou). A partir daquele dia, minha família mudou. Eles separavam o prato, copo, talher. Se eu usasse o vaso sanitário, tinha que lavar com cloro. Vendo isso, tentei me matar. Amassei cinco comprimidos de Diazepam, misturei com cinco papelotes de cocaína e cheirei tudo. Quando acabou, senti uma pontada na cabeça, comecei a me entornar e caí no chão. Minha vizinha me levou para o hospital e fizeram uma lavagem dentro de mim. Naquele momento pensei que, já que não tinha morrido, iria encarar o mundo da forma que viesse”, decidiu Sito, como também é conhecido na comunidade.

Se você deu bobeira e teve relações sexuais sem proteção ou com vários parceiros, procure os Postos de Saúde da Maré, o Hospital São Francisco de Assis (UFRJ) ou o Centro Municipal de Saúde Américo Veloso, no Piscinão de Ramos.

O exame é de graça, mas tem que passar pelo médico para que ele faça o pedido.

O resultado sai em 30 dias.



Veri-VG / Imagens do Povo



Elisângela Leite

Drogado e gay sim, aidético não!

Para Gilmar Cunha, coordenador do grupo Conexão G, grupo de cidadania LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) atuante na favela da Maré, algumas famílias aceitam que seu filho se drogou, seja gay, mas aidético não. “Tem gente que pede ajuda para guardar os remédios porque a família não pode descobrir. E eu ajudo porque essa pessoa não pode deixar de se cuidar. A família deveria ser o pilar para esse indivíduo. Acredito que a falta de acesso a informação reforça o preconceito”, ressalta o coordenador.

Para Laelson, o preconceito é maior dentro de casa. Ele lembra que a discriminação vinda de sua mãe foi a pior parte da sua história de vida. “Cheguei a ser chefe dos fogueteiros para pagar o aluguel e o vício. Mas apanhava muito da Polícia e saí dessa vida. Fui morar em uma ocupação até que ganhei uma casa do governo em Sepetiba. Morei com um companheiro, também soro positivo, durante 11 anos, até que ele faleceu. Há 13 anos, larguei as drogas e hoje moro com um rapaz de 20 anos que não é soro positivo”, conta o hoje sorridente Laelson, que pretende voltar a morar na Nova Holanda para ficar perto da família e dos amigos.

Gilmar e Laelson concordam que o preconceito e a depressão matam tanto quanto a falta de medicamento. De acordo com Gilmar, hoje, no estado do Rio de Janeiro, não há medicamento para as pessoas com Aids e portadores do HIV. O Ministério da Saúde diz que já tem o recurso e que os medicamentos estão comprados, mas o estado não repassa.

“Já fiquei tuberculoso por causa da doença, mesmo me cuidando no Hospital Pedro Ernesto. Mas conheço pessoas que largaram o tratamento por causa da falta de medicamento. Aqui na Maré tem gente que está com HIV, não se trata e sai espalhando. Na gíria dos homossexuais, chamamos essas pessoas de ‘doceiras’. Quero me cuidar e ser igual à Dercy Gonçalves, viver até os 101 anos e morrer de velhice. Quanto mais eu falar de Aids, mais eu vivo”, brinca Laelson. Contudo, ao falar sobre a fraqueza e as hemorragias que tem por causa da falta do coquetel de remédios, lembra que só poderá prolongar sua vida se tiver o tratamento adequado.

Mudança de comportamento

A comunidade da Maré tem avançado em vários aspectos, mas a questão da Aids ainda é tabu e o acesso a informação é falho. Por isso, o projeto-piloto **“Afirmado Vozes e Identidade!”**, do Ministério da Saúde, desenvolvido pelo grupo Conexão G, tem como foco a mudança de comportamento. O projeto, do qual Laelson é um dos participantes, está vinculado ao plano de enfrentamento de epidemia da Aids para gays, homens que fazem sexo com homens (HSH) e travestis. Apenas três organizações estão desenvolvendo esse projeto no país. O Conexão G foi escolhido pelo Ministério da Saúde por ser a única organização em favela.

Gilmar Cunha, do Conexão G, esclarece que nem todos os que frequentam os encontros têm Aids ou HIV. O projeto visa promover a saúde e reeducar a prática sexual com proteção. Os encontros acontecem todas às quartas-feiras, e duas vezes por semana os facilitadores do projeto ficam à disposição dos participantes para orientar e tirar dúvida. “No início do projeto as pessoas não falavam abertamente, então o atendimento individualizado era importante. A demanda por esse tipo de informação é grande e os encontros estão sendo bem sucedidos. Por isso pretendemos dar continuidade a esse trabalho”, ressalta o fundador do Conexão G.



Maré se une Pela educação pública

Associações de Moradores das 16 comunidades do bairro levam à Prefeitura suas reivindicações

Hélio Euclides Elisângela Leite

Dezesseis associações de moradores do bairro, organizadas no projeto "A Maré que Queremos", construíram um documento único com as reivindicações locais para a melhoria da educação pública municipal. O documento foi entregue em 19 de julho à Prefeitura, através da 4ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), que se comprometeu a iniciar um planejamento para atender, de maneira sistemática, as demandas apresentadas.

A união de todos os líderes comunitários tem sido viabilizada pelo projeto "A Maré que Queremos", criado pela Redes com o objetivo de levar as propostas locais até os órgãos públicos. A ideia é mudar a lógica das políticas públicas, que raramente são elaboradas a partir das demandas dos moradores da cidade.

No encontro na 4ª CRE, os representantes das comunidades solicitaram a inclusão das demandas da Maré no planejamento das ações da Secretaria Municipal de Educação. O próximo passo é a entrega de um novo documento, em fase de conclusão, desta vez com as demandas para a Secretaria Estadual de Educação.

O Projeto "A Maré que Queremos" nasceu em fevereiro de 2010, estabelecendo um espaço de diálogo entre as lideranças locais, como forma de desenvolver uma agenda propositiva em torno da melhoria da qualidade de vida dos moradores da Maré.

O grupo parte do conceito de orçamento participativo – ainda inexistente nos governos da capital e do estado do Rio de Janeiro. Esse instrumento possibilita que a população discuta as prioridades concretas de intervenção pelo poder público.

No documento entregue à 4ª CRE, são solicitadas a implantação de Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDIs) e a abertura de turmas para jovens e adultos e também para Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Professores da Maré reforçam os pedidos, pois temem que as ações da Prefeitura parem na construção de prédios e implantação de ensino sem preocupação com a qualidade. "As turmas estão muito cheias e isso implica na qualidade do ensino. Exemplos são os cursos de inglês, que conseguem mérito, pois possuem turmas de 10 a 15 pessoas," desabafa um professor, que preferiu não se identificar.



Escola da Praia de Ramos comemora Bodas de Ouro

A Escola Municipal Armando de Salles Oliveira começou a funcionar em 1961 no antigo Balneário da Praia de Ramos, que foi adaptado para receber os alunos.

Em 1984, devido a problemas na estruturas do balneário, foi construído um prédio pré-moldado, projetado pelo arquiteto João Figueiras de Lima, onde a escola funciona até hoje.

A festa de comemoração desses 50 anos aconteceu na tarde de 5 de agosto passado, com a presença de ex-alunos e atuais, professores e diretores. Entre os ex-alunos, se destacava na festa o cantor Bhega.

Uma exposição de fotos mostrava lembranças de todos os tempos. O Programa Criança Petrobras na Maré (PCP/Redes) preparou uma Ciranda do Maré Batuque da Oficina, com alunos do Ciep Leonel de Moura Brizola.

No roteiro da festa foi exaltada a importância do personagem que dá nome ao colégio, uma homenagem ao engenheiro e ex-governador de São Paulo, que construiu 2.000 unidades escolares.

"Professores temem que as ações da Prefeitura parem na construção de prédios e implantação de ensino sem preocupação com a qualidade"



Conheça as principais reivindicações da Maré

Construção de Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDIs) no Conjunto Esperança (ao lado da associação), no Conjunto Pinheiros (ao lado da associação), na Vila Pinheiros (dentro do Parque Ecológico), na Baixa do Sapateiro (próximo à Praça do XVIII), no Parque Maré (prédio na Avenida Brasil, esquina com a Rua Teixeira Ribeiro), no Parque União (próximo à Linha Vermelha), na Praia de Ramos (espaço dentro do Ciep Leonel de Moura Brizola), e em Marcílio Dias.

Informação sobre a conclusão dos EDIs já previstos para Nova Holanda, Rubens Vaz e Vila Olímpica (este já em construção).

Implantação de salas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de primeiro e segundo segmentos do Ensino Fundamental nas instituições de ensino já existentes (Ciep Hélio Smidt, Ciep Elis Regina, Escola IV Centenário, Escola Josué de Castro, Escola Teotônio Vilella, e Escola Armando Sales de Oliveira).

Abertura de mais turmas de Educação Infantil em todas as escolas localizadas na Maré.

Construção de mais escolas de Ensino Fundamental, com prioridade para o 2º segmento, nas comunidades da Vila Pinheiro (próximo ao Parque Ecológico), Salsa e Merengue (no final da rua principal), Parque União (próximo a Linha Vermelha) e Marcílio Dias.

A Pescador Isidoro é o primeiro EDI da Maré, situado no Timbau e inaugurado em maio deste ano

Vamos cuidar da natureza?

Fotos: Elisângela Leite

De medicinais a decorativas, moradores da Maré cuidam de plantas como se fossem da família. Dona Laura, moradora da Vila do Pinheiro, conta que tem gente que joga as plantas no lixo, mas quando vê, ela recolhe e cuida. "Desde quando morava nas palafitas já cultivava minhas amigas", brinca, ao se referir às plantas.

Mas nem tudo é alegria, moradores dizem que há quem roube, maltrate ou reclame das plantas.

Projetos estruturantes, como o "Maré Verde", da Redes Maré, e o "Muda Maré", projeto de Extensão da UFRJ, incentivam a arborização e o desenvolvimento local. Se você se interessou e quer ter uma árvore na frente da sua casa, entre em contato com a Redes: Rua Sargento Silva Nunes, 1.012, Nova Holanda. Tel.: 3105-5531.



▲ Dona Laura, da Vila do Pinheiro, diz que as plantas são suas amigas



▲ Bento Ribeiro Dantas também dá exemplo



▲ Árvores da casa do jardineiro Tião, falecido em 2010, na Baixa do Sapateiro



▲ Flor onze-horas na Nova Holanda



▲ Quem ama, cuida, em Ruben Vaz



▲ Ypê no Salsa e Merengue



▲ A agradável Rua Manoel Falcão no Conjunto Esperança

 Rosilene Ricardo e Sílvia Noronha

Passado mais de um ano da construção do muro das Linhas Vermelha e Amarela, uma pesquisa de opinião indica que parte da população da Maré acabou aprovando a barreira. O problema principal, que continua lembrado até hoje, foi a falta de diálogo do poder público municipal com os moradores. Os resultados da pesquisa intitulada "Os Muros do Invisível" serão divulgados no seminário "A cidade dos e para os megaeventos esportivos: Muros, remoções e maquiagem urbana", no dia 30 de setembro, a partir de 9h, na Lona Cultural da Maré.

"Parte da população foi favorável, mas entende que a forma como o processo se deu e a motivação que levou ao muro não foram adequados. Os moradores esperavam diálogo", explica Marcelo Matheus de Medeiros, um dos coordenadores da pesquisa, que foi feita pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Favelas e Espaços Populares (Nepfe) da Redes da Maré, em parceria com o Observatório de Favelas e apoio da ActionAid.

Acordos impedem discussão ampla

Segundo Marcelo, a falta de diálogo fere o direito de o morador saber que tipo de intervenção ele sofrerá. Como muitas outras intervenções vêm ocorrendo na cidade, o seminário, além de discutir o muro, vai debater a preparação do Rio de Janeiro para a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016. O objetivo é avançar na troca e no diálogo e fortalecer a sociedade civil e aqueles que sofrem diretamente os impactos advindos dessas intervenções.

"O objetivo da organização é fazer uma primeira socialização sobre as discussões acumuladas a respeito dos impactos dos megaeventos, para

Por que não verde?



Elsengete Leite

então constituir um grupo de trabalho para discussão específica sobre os impactos das intervenções urbanísticas na Maré", acrescenta Eblin Farage, diretora da Redes.

"Na prática, temos visto o governo chegar às comunidades já com o projeto pronto, juntamente com as empresas que executarão a obra", acrescenta Marcelo, que é geógrafo e mestre em Planejamento Urbano e Regional. O diálogo, quando acontece, se resume ao fechamento de alguns acordos de investimento local, como contrapartida, porém sem abrir a discussão para os moradores.

É justamente isso que se quer mudar, para que os grupos que sofrem os impactos tenham voz e acompanhem os investimentos públicos voltados para os megaeventos. "Por exemplo, temos necessidade de barreira na Linha Vermelha? Se a comunidade disser que sim, a pergunta será: que tipo de barreira a comunidade deseja? É disso que estamos falando", sugere.

A Lamsa explicou que a colocação dos painéis foi a parte inicial do projeto intitulado "Integração", que

inclui uma série de ações em 21 favelas da zona norte, todas vizinhas às Linhas Vermelha e Amarela. A Lamsa, administradora da Linha Amarela, é uma empresa privada, concessionária de serviço público. Segundo a empresa, as ações (apoio à leitura e ao esporte, exibição de filmes etc.) foram solicitadas pela Prefeitura, "para valorização e desenvolvimento das comunidades ao longo da via".

A empresa não divulgou o valor total investido. A Secretaria Municipal de Obras diz que o muro custou cerca de R\$ 10 milhões, dinheiro gasto pela Lamsa, que daria para construir 333 casas populares de R\$ 30 mil cada.

O mais curioso na pesquisa, conforme será divulgado no seminário, é que a maior parte dos usuários das vias expressas, não moradores da Maré, é contrário às barreiras, conforme exemplificado por Danilo Rezende, de Duque de Caxias e estudante da PUC-Rio: "Os muros construídos em volta da Linha Vermelha não possuem nenhuma razão de ser, a não ser esconder dos turistas a existência das favelas da Maré", afirma

O que você acha do muro?

O Maré de Notícias foi às ruas ouvir moradores e observou que a polémica ainda está na memória de todos, sejam eles a favor ou contra o muro. Leia as razões dos moradores

"Nós que moramos aqui sempre víamos trocas de tiros. Depois que colocaram as placas melhorou 100%. Hoje consigo dormir melhor, antes era horrível, por causa do barulho que era intenso. Mas olhando pelo lado politicamente, eu sei que eles querem esconder a favela, já que é passagem para o aeroporto e para a zona sul. Porém, acho que no final todo mundo saiu ganhando. Não temos mais como virar alvo. Muita coisa acontece que a reportagem não dá."

Fábio Soares Andrade, 37 anos - Parque União

"Antes do muro eu não tinha como cuidar das plantas, hoje tem até um canteiro. Acho que o muro fez a nossa vida melhorar em 100%. Era muito complicado ver as crianças pulando de um lado para o outro, se arriscando. E eu não podia dizer nada porque não era meu filho. Hoje, estou mais tranquila. Sem contar que já passei pela situação de ter uma pessoa que passava pelo tráfego, ela parou o carro, saiu dele e mostrou a bunda pra gente. É um absurdo, mas isso não era incomum. Acho que até a poeira melhorou. Teve um dia que quase tomei um tiro, pois passaram disparando tiros e até uma senhora foi atingida. Minha casa ficou com várias marcas. Essas placas ajudam a nos proteger."

Marta da Penha Gomes, 52 anos - Vila dos Pinheiros

Qual é o sentido da construção de barreiras quando o objeto de separação são grupos historicamente estigmatizados?

Em que medida algumas intervenções urbanas podem representar o isolamento simbólico de grupos sociais?

Qual o sentido dessas intervenções?

Que modelo de produção do urbano essas intervenções – como o muro da Linha Vermelha – representam?



Rosilene Ricardo

Rosilene Ricardo

SEMINÁRIO

"A cidade dos e para os megaeventos esportivos: Muros, remoções e maquiagem urbana"

30 de setembro das 9h às 17h30
Lona Cultural da Maré

R. Ivanildo Alves, s/n - Nova Maré

Veja a programação no site da Redes
www.redesdamare.org.br

Direito de ser criança

Conselho tutelar: Uma grande luta pelo bem-estar dos pequenos

Rosilene Ricardo

Fazer parte do Conselho Tutelar é uma responsabilidade muito grande, mas que pessoas comuns podem assumir. Trazer conscientização sobre o verdadeiro papel dessa instituição é uma das funções que a jornalista Julie Alves, moradora do Parque União, assumiu ao ser eleita este ano para o cargo de conselheira tutelar.

O órgão foi criado juntamente com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) e tem a função de zelar pelos direitos da infância e juventude. Leia a seguir a entrevista sobre as metas de Julie como conselheira.

O que muda no Conselho Tutelar com uma representante da Maré?

Nos casos da Maré não poderei atuar diretamente, pois não podemos atender quem conhecemos ou temos algum vínculo. Creio que minha ajuda talvez não seja tanto como conselheira atuando nas visitas, mas explicando e levando as demandas do que está acontecendo. E mostrar quais são, de fato, as funções de um Conselho Tutelar.

Como é o procedimento ao receber uma denúncia?

As pessoas pensam que assim que a denúncia é feita o conselheiro tem que ir atender. As pessoas ainda

não sabem qual é o verdadeiro papel do conselho, ele não é babá. Ele aplica medidas socioeducativas que venham zelar pela saúde, educação e bem-estar da criança. Ele não toma a criança de ninguém. Quando vamos às casas das pessoas elas pensam que vamos levar as crianças. Na verdade, o Ministério Público manda os casos que serão objeto de visita domiciliar. Só posteriormente o caso deve ser encaminhado ao Conselho, e aí serão aplicados os procedimentos adequados. Há casos de violência, de abusos que são dignos de denúncia policial, porque são crimes.

Quais são seus objetivos como conselheira?

Quero promover reuniões nas comunidades para explicar qual é o real papel do Conselho Tutelar e como ele atua. Assim evitaremos chamadas que deveriam ser direcionadas para outros órgãos. Vou trazer o conhecimento do trabalho do conselho e envolver as pessoas, até para que essa procura diminua. E se isso acontecer, é sinal de que as pessoas estão mais conscientes, e que a violência contra as crianças está diminuindo. Esse é o meu lado humanitário. Mas só para adiantar, o Conselho Tutelar tem o disque 100 para receber as denúncias e tirar dúvidas.

Quais são as áreas que o Conselho Tutelar de Ramos atende?

O Conselho Tutelar de Ramos atende à Maré, Ilha do Governador, Cordovil, Brás de Pina, Vigário Geral, Penha, Penha Circular, Ramos, parte de Jardim América e Bonsucesso. São cinco conselheiros para todas essas áreas. Agora surgiu a meta de criar um conselho somente para a Ilha do Governador e a Maré, que são áreas de expressiva procura. Infelizmente não é fácil atender a todos. A demanda de trabalho é muito grande. Tanto que já comecei a atender casos ainda de conselheiros que já saíram, pois somos poucos.

Por que quis se candidatar?

Por causa de um amiguinho do meu filho, que está com 9 anos. Eu o vi vendendo balas na rua à noite e perguntei por que ele não ia para casa. Ele me respondeu que se não vendesse a avó iria brigar com ele. Isso mexeu comigo. Pensei: se eu fosse conselheira, poderia ajudar essa criança. Aí me inscrevi, fiz a prova e a Maré me elegeu. Aqui obtive o maior número de votos. Tenho certeza que até 2014, ao final do meu mandato, não será a mesma coisa. Estou em busca de fazer a diferença. Eu amo minha profissão de jornalista, mas essa parte humanitária me chama. Não adianta ganhar dinheiro como jornalista e ignorar o que está acontecendo ao meu redor.

**Conselho Tutelar:
Disque 100**

O conselho aplica medidas socioeducativas que venham zelar pela educação e bem-estar da criança. Ele não tira a criança de ninguém

Uma agência a ser redescoberta pela sociedade civil

Marcelo Burgos



Professor do Departamento de Sociologia e Política da PUC-Rio.

Ainda que com muitas variações nos diferentes municípios brasileiros, o Conselho Tutelar (CT) apresenta, de uma maneira geral, duas características que se impõem ao observador externo que, como eu, tem feito pesquisa a seu respeito: a primeira é a sua incontestável importância na gestão da vida social e familiar brasileira. Uma simples visita a um CT em um dia comum deixa evidente que ele se afirmou como lugar de chegada de inúmeros problemas e pleitos que reclamam sua mediação e sua intervenção protetiva. Trata-se, nesse sentido, de agência de proximidade de grande relevância para fazer chegar às entranhas da vida brasileira a linguagem dos direitos, e o espírito da Constituição de 1988 e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

A segunda característica é a de que a importância do CT é incompatível com sua estrutura institucional e a sua visibilidade junto à sociedade. Salvo em algumas cidades, o poder público municipal não tem fornecido a estrutura necessária para o seu bom funcionamento. Falta pessoal, os

espaços e equipamentos são precários e, além disso, falta investimento na capacitação dos conselheiros. Tudo isso agravado pelo fato de que existem poucos conselhos, obrigando-os a cobrir extensas áreas da cidade. No caso do Rio de Janeiro, existem apenas 10 CTs para cobrir toda a cidade (cabe lembrar que cada CT conta com apenas cinco conselheiros).

Igualmente grave é o fato de que o poder público municipal não tem

atuado no sentido de conferir visibilidade ao trabalho do CT, o que tem se refletido na baixíssima participação da sociedade na eleição dos conselheiros. Tal situação compromete o controle social da atuação dos conselheiros.

Toda essa precariedade tem sido um verdadeiro teste para uma instituição que representou uma inovação importante na vida brasileira e que, apesar de pouco valorizada pelo poder público, tem cumprido uma importante vocação de aproximar os direitos da sociedade, especialmente de seus segmentos mais vulneráveis. Sua situação, entretanto, exige urgente atenção da sociedade civil, que precisa retomar o espírito das lutas dos anos de 1980, cobrando mais do poder público, e participando mais ativamente de seu processo eleitoral. Pois é preciso não perder de vista que os direitos da criança e do adolescente são um pilar fundamental do nosso projeto de democracia.

Fique ligado nas Conferências de Juventudes

Pouca gente sabe, mas existem políticas públicas voltadas para a juventude que são discutidas e propostas pelos próprios jovens. Pessoas com idades entre 15 e 29 anos se reúnem nas chamadas Conferências de Juventudes, que acontecem em etapas regionais e nacionais, e suas ideias podem, assim, virar prática.

Na fase municipal, jovens de diversas cidades se encontram para aprovar resoluções e recomendações de políticas públicas que sejam de interesse da juventude de seus municípios. Nessa etapa, são escolhidos os delegados – representantes – que participarão da fase estadual.

Já os encontros da etapa estadual levam em consideração as propostas encaminhadas pelos participantes da fase anterior e servem também para que sejam eleitos os delegados da Conferência Nacional. Em 2011, esta fase servirá para debater o Plano Nacional de Juventude, que ainda está em fase de construção.

A última etapa acontece em Brasília, onde são discutidas todas as demandas estaduais para a formação de políticas públicas.

Se você tem entre 15 e 29 anos e quer participar dos encontros, veja como fazer:

- A Conferência Municipal do Rio de Janeiro acontecerá nos dias 16, 17 e 18 de setembro.

Informações e inscrições: <http://conferenciacarioca.blogspot.com/>

- A Conferência Estadual está marcada para os dias 28, 29 e 30 de outubro.

Informações: <http://conferenciajuventuderio.blogspot.com>

- A Conferência Nacional ocorrerá em Brasília, nos dias 9, 10, 11 e 12 de dezembro.

Outros sites: Conselho Nacional da Juventude: <http://www.juventude.org.br>

Conferência Nacional: <http://conferencia.juventude.gov.br/>



Delícia! - Pão de iogurte e farinha de arroz

Enviada por: Luiz F. Azevedo

Ingredientes massa básica:

- 8 col. sopa de farinha de arroz (creme de arroz)
- 1 col. sopa de leite em pó
- 1 col. sopa de linhaça
- 1 col. gergelim (se desejar)
- 2 col. sopa rasa de óleo
- 1 col. de sopa rasa de manteiga
- 1 col. sobremesa de fermento em pó (fermento p/ bolo)
- 1 ovo
- 1 copo de iogurte natural desnatado

Modo de fazer:

Misture todos os ingredientes secos (menos o fermento). Acrescente o óleo, a manteiga, o ovo e o iogurte e misture bem. Por último coloque o fermento e misture à massa. Consistência de bolo: não muito mole.

Leve ao forno (médio), em forma untada e povilhada

com farinha de arroz, por mais ou menos 25 minutos ou até a ponta da faca sair seca.

Para sabores doces:

Acrescentar, de acordo com a sua preferência:

Banana com canela, passas, damasco, maçã com canela, ameixa seca sem caroço etc. Polvilhar com canela por cima

Para deixá-lo mais docinho usar uma colher de sopa de "tal e qual" (adoçante culinário) na massa ou por cima polvilhando antes de levar ao forno.

Para sabores salgados:

Queijo branco com orégano, sardinha em lata, atum, peito de peru, ervas finas, sobras de frango etc.

Atenção:

1- Os sabores doces ou salgados devem estar secos, sem caldas e/ou caldos.

2- Coloque a massa em forma pequena, de preferência tipo para pão ou pirex.



Elisângela Leite

Para ler e escrever é só começar

A escritora Thalita Rebouças, campeã de vendas de livros direcionados ao público adolescente, visitou as novas instalações da Biblioteca Comunitária Lima Barreto, na Nova Holanda, onde bateu papo com estudantes da comunidade. "Quem lê não tem erro na fala, e ainda se sobressai na entrevista de emprego. O hábito de leitura é bom para o futuro do estudante", exaltou.

Teatro: Opressão X Liberdade

"Nas Grades" tem como tema principal a opressão. O Grupo de Artes e Teatro da Ilha do Governador (Gatig) mostra a relação opressor frente ao oprimido.

O texto é retratado em partes. Quatro atores em cena (Letícia Lyra, João Ricardo Oliveira, Betina Moraes e Alline Ferreira) mostram a relação de amor e ódio de um filho e sua mãe; a morte como forma de libertação; e a família que luta contra a ditadura nas ruas mas que, dentro de casa, reproduz o sistema. Ao final do espetáculo, o diretor Rodrigo Malvar chama o público para uma reflexão sobre os tipos de dominação e analisa uma forma de encontrar a liberdade. Escrita por Elbe de Holanda, a peça faz parte dos preparativos para os 40 anos do grupo, que vai ser comemorado ano que vem. (Texto: Hélio Euclides)



Montagem: Pablo Ramos

Próximas apresentações:

Dias 14 e 15 de setembro, na UFRJ (na comemoração da Comuna de Paris, Movimento Operário de 1871).

Em novembro, na Casa de Cultura Laurinda Santos Lobo, em Santa Teresa.

www.gatig.com.br/2011/07/nas-grades.html

Arte em movimento

O Ponto de Cultura Redes de Arte & Cultura da Maré promoveu, em agosto, duas oficinas com a artista plástica Anna Bella Geiger, gravurista e artista multimídia. Os encontros, fruto de parceria com a Fundação Eva Klabin, foram realizados com profissionais de Educação e com jovens do curso de Mediadores Culturais.



Veri-vg / Imagens do Povo



Veri-vg / Imagens do Povo

Não perca a Faixa Jovem do Futura com muita música e literatura



AFINANDO A LÍNGUA



Nova temporada, toda terça-feira, às 22h, com Tony Belloto



Parabólica polarização vertical 20 - NET canal 32 - SKY canal 8 - Canal 18 UHF

Eventos

- Troca-troca do livro**
14 / Setembro e 5 / outubro
Leve um livro usado para trocar!
- Roda de Samba**
18 / setembro, 02 e 16 / outubro, 17h às 21h
Com o grupo Nova Raiz.
- Ciranda de Histórias com Zé Bocca**
22 / Setembro, às 15h
- Circuito Jovem de Leitura**
Com Roseana Murray
15 / setembro, às 15h
Autores falam de literatura na Biblioteca Jorge Amado
- Favela Rock Show**
16 / Setembro e 07 / outubro, às 21h
Bandas locais e de outros pontos da cidade.
- Cineclube**
14, 21 e 28 / setembro e 5, 19 e 26 / outubro
Programação no blog da Lona ou pelo tel. 3105-6815
- Seminário**
30 / setembro, 9h às 18h
"A cidade e os megaeventos esportivos: muros, remoções e maquiagem urbana"
Encerramento com a Banda Café Frio.
- Sexta às Seis**
14 / outubro, às 18h
Mostra de artistas locais e convidados e palco Livre.
Inscrições: lonadamare@gmail.com
- Especial Dia das Crianças!**
14 / outubro, 10h às 17h
Atividades diversas e Cineclube Rabiola
- Forró da Lona**
21 / outubro, às 20h
- Sexta Preta / Baile Charme**
14 / outubro, 10h às 17h
28 de outubro, às 20h

PROGRAME-SE !

TODA A PROGRAMAÇÃO É GRATUITA !



Oficinas

- Construção de Instrum. Musicais**
2^{as} de 9 às 11h e 3^{as} de 12h às 14h
A partir de 10 anos
- Teatro**
3^{as} e 5^{as} das 15h às 17h
A partir de 12 anos
- Artes Circenses**
2^{as} e 4^{as} das 14 às 16h
- Maracatu**
4^{as} e 6^{as} das 10 às 11h30 e de 11h30 às 13h
- Cavaco**
4^{as} e Sábados a partir das 11h
- Violão**
4^{as} e Sábados a partir das 12h
- Reciclando o olhar**
5^{as} de 9h às 11h e 13h às 15h
- Gastronomia**
4^{as} e 5^{as} de 8h30 às 11h30 e de 13h às 16h

A RODA DE SAMBA ESTÁ DE VOLTA!



R. Ivanildo Alves, s/n - Nova Maré - Tels: 3105-6815 / 7871-7692
www.lonadamare.blogspot.com - lonadamare@gmail.com
Facebook: Lona da Maré - Orkut: Lona Cultural da Maré - Twitter: @lonadamare
Redes da Maré - R. Sargento Silva Nunes, 1012 - Nova Holanda

espaço **ABERTO**

*Sorria, você
está sendo informado!*

Professora:

- Joãozinho, sua redação está sem título!!!

Joãozinho:

- É que ela é sobre o Botafogo, professora!!



O portuga chegou no cartório querendo registrar o filho com o nome de Arquibancada do Vasco. O escrivão, indignado, dizia que não, não pode dar um nome desses ao menino!

- Como não? - retrucou o Manoel - Meu amigo lá de São Paulo chamou o filho de "Geraldo Santos"!

Participe do "Maré"!

Envie sugestões de matéria,
opinião, fotos, desenhos, grafite,,
poesia, crônica, piada, receita...



Morguefile



Morguefile



Morguefile

R. Sargento Silva Nunes
1.012, Nova Holanda.
Tel: 3104-3276
comunicacao@redesdamare.org.br

Poesia pura!

Sábio conformismo

Jefferson S. de Paulo

Sou o Homem que é bicho
Com uma sábia Ignorância
De fera, só medo, Egoísmo

O que nos separa dos ditos animais
É que eles sabem que somos iguais
Que a morte é a vida. Os outros, só
os demais...

Foto Grafia

Samuel Chuengue

Você parece uma fotografia.
Diafragma...
Obturador lento.
Minhas mãos insistem em tremer.
Ah! essa fotografia...
Nosso amor às vezes sai fora de foco.
Diafragma...
Obturador lento.
E essas minhas lentes já surradas
Registram você sem graça
Bela como sempre.
Por meios químicos ou digitais
Lá vejo você, bela como sempre.
Diafragma...
Luz, estilo, grafê.
Quando meus olhos te veem
Meu coração é o papel fotográfico.
Queima.
Diafragma...
Obturador lento.
Sorria agora...
Mais natural?
Impossível.
E só de imaginar
Você e eu na câmara escura
Meu coração é o papel fotográfico.
Diafragma...
Obturador.
Um poema em foto.

Acróstico Gustavo

Vovó Maria Euzete da Costa Pequeno

Gostar de você é pouco meu bêbe
Um universo de beleza angelical
Sinto saudade vontade de te ver
Ter você nos meus braços milagre da vida
Amor do meu amor pedaço do meu ser
Você é a continuação de seus pais
Ontem não existia hoje é a mais pura alegria

Vivendo...

Sara Alves

Um remédio, a leitura.
Um tratamento, os amigos.
Um desejo, fé sempre.
Uma paixão, a vida.
A vida, Deus.
Deus, tudo.

Meu remédio, Leitura.
Meu tratamento, Amigos.
Meu desejo sempre, Fé.
Minha paixão, Vida.
Minha vida, Deus.
Deus, Tudo.
Tudo, Amor !

